



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Dermatoses Pediátricas Em Um Mutirão De Atendimentos Na Atenção Básica

Autores: EMANUELI CRISTINI SOUZA DA COSTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), ESTHER ALVES DE ARAUJO NUNES (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), ALON COUTINHO NASCIMENTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), ALUHINE LOPES FATTURI (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), BEATRIZ CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), THAIS BRAGA CERQUEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), ISABELLA SARTORI DECARLI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), BRUNA LUIZA GUERRER (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), PRISCILA VERNIZI ROTH (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), RENATA ROBL IMOTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), LARISSA HABIB MENDONÇA GOIS (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), MARIANA APARECIDA PASA MORGAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)), VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR))

Resumo: As causas das doenças de pele em crianças são múltiplas e há escassez de dados estatísticos, especialmente na população de imigrantes no Brasil. A prevalência de doenças dermatológicas na infância varia de acordo com cada região ou país. É importante conhecer as diferenças biológicas e fisiológicas principalmente da pele negra, de modo a compreender a fisiopatologia e a manifestação das dermatoses nessa população visto a escassez desses dados na literatura. Além disso, estudos mostram que existe maior dificuldade de assistência dermatológica pediátrica por não se conhecer a prevalência e apresentação das dermatoses em diferentes etnias e cores de pele. O estudo busca investigar a prevalência de doenças dermatológicas pediátricas em uma Unidade Básica de Saúde que presta assistência a uma comunidade de imigrantes, bem como a forma de apresentação dessas doenças em diferentes cores de pele. Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, observacional e analítico. Os dados foram coletados a partir de consultas realizadas por dermatopediatras, sendo incluídas as crianças e adolescentes de zero a dezoito anos atendidas no mutirão realizado em uma Unidade Básica de Saúde, o qual possui uma comunidade migrante. Os dados avaliados foram: idade, sexo, cor/raça, tempo de evolução da doença, tratamentos prévios, comorbidades, hipóteses diagnóstica e condutas. Dentre a população atendida, totalizando 27 pacientes com mediana de idade de 4 anos, houve predomínio do sexo masculino, 16 pacientes (59%), e de adolescentes foram 13, 48%. Quanto a raça/cor, 8 (29%) eram pardos, 3 (11%) eram pretos e 16 (59%) eram brancos. Havia 4 (14%) famílias de imigrantes venezuelanos e haitianos, dos quais 2 (50%) se autodeclaravam pardos e 2 (50%) pretos. Nas dermatopatias houve predomínio de acne em 6 (25%), sendo 100% em adolescentes, seguida de eczema (18%), em pré-escolares. Notou-se também, naqueles de cor parda, doenças complexas, como síndrome de Protheus, esclerodermia linear e acne conglobata grave. Quando comparada as crianças de família migrante com os brasileiros, não houve predominância quanto a prevalência das doenças identificadas. Os dados encontrados são uma amostra do espectro de dermatoses encontradas na população pediátrica, apresentando o perfil das doenças que acometem as crianças imigrantes dentro do território atendido. Diante disso, e das limitações quanto a pequena amostra, reitera-se a necessidade de ampliar e dar continuidade ao estudo para caracterização da epidemiologia dos problemas cutâneos em crianças conforme as diferentes cores de pele.